

PLURIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: formando professores para o campo, as águas e florestas da Amazônia amapaense

SOCIOCULTURAL PLURIVERSITY IN THE BACHELOR'S DEGREE IN RURAL EDUCATION: training teachers for the rural, the waters and forests of the amapaense Amazon

Marlo dos Reis¹
Salomão Antônio Mufarrej Hage²

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: marloreis@unifap.br

² Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: salomao_hage@yahoo.com.br

RESUMO: Na Amazônia a formação docente precisa considerar as lutas protagonizadas pelos movimentos sociais e a pluriversidade sociocultural destes povos nos territórios dos campos, águas e florestas. O objetivo da pesquisa que deu origem a este artigo foi investigar esta pluriversidade sociocultural evidenciada no Projeto Pedagógico do Curso da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Amapá relacionados aos princípios e diretrizes da Educação do Campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolve estudo bibliográfico e documental a partir da análise e sistematização das categorias Pluriversidade Cultural, Diálogo de Saberes, Tempos e Espaços e Formação por Área do Conhecimento.

Palavras-chave: Saberes. Tempo e espaço. Educação. Heterogeneidade.

ABSTRACT: In the Amazon, teacher training needs to consider the struggles led by social movements and the socio-cultural pluriversity of these peoples in the territories of the fields, waters and forests. The objective of the research that gave rise to this article was to investigate this sociocultural pluriversity evidenced in the Pedagogical Project of the Degree Course in Rural Education, of the Federal University of Amapá related to the principles and guidelines of Rural Education. This is a qualitative research that involves bibliographic and documentary study from the analysis and systematization of the categories Cultural Pluriversity, Dialogue of Knowledge, Times and Spaces and Training by Area of Knowledge.

Keywords: Know. Time and space. Education. Heterogeneity.

Sumário: Introdução – 1 Pluriversidade cultural de povos em luta – 2 Diversidade de sujeitos e saberes em diálogo – 3 Alternância de tempos e espaços de aprender e ensinar – 4 Formação por área de conhecimento: inéditos possíveis – Considerações – Referências.

INTRODUÇÃO

As Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC) são frutos das lutas protagonizadas pelos movimentos sociais para garantir os direitos educacionais destes sujeitos organizados em seus territórios e comunidades. Na Amazônia a formação docente precisa considerar estas lutas bem como a pluriversidade sociocultural destes povos em seus múltiplos territórios nos campos, nas águas e nas florestas.

A Pesquisa que originou este texto investigou a presença (ou ausência) desta pluriversidade sociocultural evidenciada no Projeto Pedagógico do Curso

(PPC) da LEdoC desenvolvida pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) referenciada nos princípios e diretrizes da Educação do Campo, denominado de Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

O objetivo da pesquisa foi investigar a diversidade/complexidade sociocultural evidenciada no PPC da LEdoC, da UNIFAP na formação de professores para atuar nas escolas e territórios dos campos, das águas e das florestas. Este estudo documental parte da análise do PPC do Curso da LEdoC, da UNIFAP, na busca de identificar os princípios e diretrizes da Educação do Campo presentes (ou não) em seus componentes constitutivos. Ele considera a bibliografia produzida sobre o curso, sobre a Educação do Campo na Amazônia, considerando a complexidade e diversidade que constitui o território assim como o seu Projeto Pedagógico, que reúne as referências e orientações teórico-práticas que ancoram a implantação e consolidação do Curso.

A investigação se dá por meio de uma pesquisa qualitativa baseada em estudo bibliográfico e documental sistematizando as categorias Pluriversidade Cultural, Diálogo de Saberes, Tempos e Espaços e Formação por Área do Conhecimento. Os resultados apontam para a presença destes princípios constituidores de educação embasada nestes territórios camponeses e aponta para novas pesquisas que possam aferir a aplicação qualitativa destas intencionalidades produzidas no PPC.

1 PLURIVERSIDADE CULTURAL DE POVOS EM LUTA

O Curso de LEdoC da UNIFAP propõe a afirmação da identidade da Educação do Campo na Amazônia amapaense constituída pela heterogeneidade e pluriversidade cultural dos povos do campo, das águas e das florestas em seus territórios e organizações comunitárias. São sujeitos de direitos e construtores de sua educação embasada em vivências sociais e produtivas que permeiam suas relações cotidianas. Produtores de saberes, valores e modos de vida assentados em memórias coletivas das suas vivências e na produção material e imaterial de sua existência coletiva (UNIFAP, 2017, p. 16)

As reflexões presentes neste texto estão engajadas nas lutas da educação do campo que propõe fundamentos epistêmicos, ancorados na esperança, resistência e pluriversidade dos povos e territórios da Amazônia onde se segue

“Esperançando, tentando nos amazonizar em busca do que é produtivo entre nós da educação do campo [...] mas também as estratégias infrapolíticas que são memoradas desde nossos antepassados e constituem a nossa cultura” (GIVIGI; OLIVEIRA, 2021, p. 2)

Desde a descrição das características geográficas do estado do Amapá, o PPC da LEdoC/UNIFAP cita a cobertura vegetal formada por dois padrões principais: “as formações florestadas, com florestas densas de terra firme, florestas de várzea e manguezais, e formações campestres, com cerrados e campos de várzea inundáveis ou aluviais” (UNIFAP, 2017, p. 5). Segundo o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), as florestas, os campos e as águas são a base de todo o território amapaense, sendo a floresta de terra firme o ecossistema que ocupa mais de 70% da superfície territorial do Estado (IEPA, 2008).

Em face destas características singulares dos territórios amazônicos, Porto-Gonçalves (2017) propõe uma análise crítica sobre a ideia de dominação da natureza que conduz ao colapso ambiental evidente em tempos atuais e aponta alternativas de superação ancoradas nas múltiplas matrizes de conhecimento dos povos e lideranças ancestrais que “oferecem referências para uma relação de convivência, e não de dominação, com as condições materiais de vida (terra-água-sol-vida)” (PORTO-GONÇALVES, 2017, p. 11).

A LEdoC/UNIFAP fundamenta a produção e construção do conhecimento acadêmico por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão na valorização da “diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”. O PPC materializa esta intencionalidade por meio dos “conteúdos de natureza científico-culturais, das práticas pedagógicas, dos estágios supervisionados e das atividades complementares, que constituem o currículo do curso” (UNIFAP, 2017, p. 16).

Conhecer com profundidade esta pluriversidade cultural do campo e seus sujeitos, sua memória coletiva, e os saberes que a ancestralidade ensina exige conhecimento teórico em coerência com práticas pedagógicas de ação, conforme afirma Walsh (2013). A autora discute a importância destas estratégias e práticas pedagógicas de luta, rebelião, insurgência, organização e ação como resistência e transgressão das lógicas do poder instituído. É um postulado teórico-prático que

aponta para outras bases epistêmicas, relações societárias e formas de ser e viver comunitariamente. Neste sentido Escobar (2014) esclarece que

[...] acompañado del reconocimiento de que el mundo es un incesante y siempre cambiante flujo de formas y de prácticas [...] Pluriverso, entramados comunitarios, alternativas para la transformación del mundo y las transiciones a modelos diferentes de vida (ESCOBAR, 2014, p. 62).

A conscientização é a relação entre educação e luta social, pois a educação libertadora leva a compreender a natureza das injustiças e desigualdades sociais ao mesmo tempo que impele ao questionamento, diálogo crítico e ações de transformação social para a mudança das condições e estruturas que permeiam/limitam/condicionam mas não determinam a vida, o mundo e o destino das pessoas e comunidades (FREIRE, 1987).

2 DIVERSIDADE DE SUJEITOS E SABERES EM DIÁLOGO

O PPC da LEdoC/UNIFAP apresenta os princípios da educação referenciados na pluriversidade cultural dos sujeitos em cada unidade formal de seu *corpus* como a ementa da disciplina ‘Fundamentos da Educação do Campo’, por exemplo, onde se lê:

Fundamentos teóricos e políticos-pedagógicos da Educação do Campo. A heterogeneidade e diversidade no Campo: práticas sociais, espaços, sujeitos e escola. A cultura negra e indígena no Amapá e sua relação com a Educação do Campo (UNIFAP, 2017, p. 34).

Este fragmento elenca os fundamentos e as práticas de uma educação referenciada nos sujeitos e em sua pluriversidade cultural. Com a sequência da ementa observa-se que “o processo de construção da identidade da educação do campo; a educação em comunidades ribeirinhas, de assentados, de quilombolas e de indígenas” (UNIFAP, 2017, p. 34), este princípio constitutivo identitário se fortalece, amplia e nomina os sujeitos e seus peculiares modos de ser e viver na Amazônia amapaense.

A educação integra os modos de vida das pessoas, grupos sociais e comunidades pois criam e recriam sua cultura e seus saberes. São diversos os

modos de educar, com a diversidade cultural que compõem cada sociedade em cada fração do território. As populações tradicionais e camponesas da Amazônia desenvolvem saberes e produzem conhecimentos fundamentais para a sustentabilidade dos ecossistemas (fauna, flora e água) e das vidas dos humanos e demais seres vivos. (BRANDÃO, 2007). Dentre os objetivos do Curso, a LEdoC/UNIFAP busca

Proporcionar formação acadêmica a partir da afirmação da identidade e a realidade da Amazônia buscando valorizar a diversidade do campo, que possibilite a compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade (UNIFAP, 2017, p. 17).

O texto expõe a necessidade de que a afirmação da identidade na realidade amazônica deve ser condição para a formação acadêmica de sua população, respeitando seus modos de vida e conhecimentos. No ensejo de contribuir com uma nova episteme pluriversa pautada no reconhecimento intercultural Porto-Gonçalves (2017) explica que

Talvez a maior mensagem que emana desses povos seja a de buscarmos um diálogo intercultural e, por isso, a dignidade seja um valor por eles tão destacado ao reivindicarem o reconhecimento preliminar de que, na sua diferença, são dignos e, portanto, habilitados para o diálogo. Assim, a igualdade aparece como condição política que respeite a diferença e, a partir daí, sim, como condição para a luta contra a desigualdade, contra a opressão e a exploração (PORTO-GONÇALVES, 2017, p. 99).

Esta dignidade que brota da diferença e reclama diálogo de reconhecimento como condição de luta para a garantia de direitos está expressa no PPC do curso de LEdoC/UNIFAP, partindo do momento de acesso dos sujeitos camponeses. Na dimensão garantidora de direitos dos Povos do Campo, as vagas são acessadas por meio de processo seletivo específico para atender a demanda por formação superior dos professores das escolas do campo.

Assim, está expresso no PPC essa condição, quando expressa que “com prioridade para aquelas populações campesinas como ribeirinhos, pescadores, agricultores familiares, assentados, caiçaras, extrativistas, quilombolas e atingidos por barragens, sem formação no Ensino Superior” (UNIFAP, 2017, p. 20).

O acesso destas populações a educação de nível superior que são historicamente alijadas do espaço acadêmico é um direito que o estado brasileiro precisa reparar, pois é condição de injustiça e comporta desafios e lutas para que esta inclusão efetivamente se materialize e seja uma política de Estado. Neste sentido, Arroyo (2014) explica que

Mas também tem direito a que suas resistências e lutas por libertação/emancipação sejam reconhecidas, valorizadas nas teorias pedagógicas como processos de humanização, produção de saberes, de valores, de culturas e identidades coletivas. Que seus saberes, leituras de mundo e de si sejam reconhecidos na diversidade de processos pedagógicos, de ensino/aprendizagem, de avaliação (ARROYO, 2014, p. 16).

Para além do acesso e da permanência na educação superior para essas comunidades, Arroyo (2014) compreende o reconhecimento, a valorização e a marcação positiva de seus saberes, culturas e identidades como constitutivos de um fazer pedagógico pluricultural na formação de professores dos campos, das águas e das florestas.

Sobre o egresso do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIFAP, além de “assentado em sólida fundamentação teórico-metodológica, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ancorada em uma formação humanista, crítica e reflexiva” o PPC apresenta a docência no diálogo e respeito às identidades e saberes dos sujeitos camponeses na “interlocução dos conhecimentos científicos e saberes populares das comunidades do campo, apto a atuar no exercício da docência” (UNIFAP, 2017, p. 20).

Esta sólida formação do egresso da LEdoC/UNIFAP lhe confere condições de retornar aos seus com capacidade de ouvir as vozes daqueles que seguem lutando pela “vida, pela dignidade e pelo território” e oferecem outro “léxico teórico-político” da luta por múltiplas territorialidades, da luta pela terra não apenas como posse e uso, senão como território de construções de melhores condições de vida e do bem viver (PORTO-GONÇALVES, 2017, p. 108).

Analisando estes fragmentos do PPC da LEdoC/UNIFAP referenciados com os teóricos que sustentam as bases epistêmicas da Educação do Campo se identifica o território e a cultura como constitutivos e constituintes de um currículo

que identifica, reconhece e valoriza a luta pela vida amalgamada no diálogo de saberes e viveres das populações dos campos, das águas e das florestas em um estado amazônico.

3 ALTERNÂNCIA DE TEMPOS E ESPAÇOS DE APRENDER E ENSINAR

Os tempos e espaços formativos do curso são organizados por meio da formação em alternância, organizada em Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, com “períodos intensivos de formação presencial no *campus* universitário e períodos intensivos de formação presencial nas comunidades camponesas, com a realização de atividades pedagógicas orientadas e acompanhadas pelo corpo docente do curso” (UNIFAP, 2017, p. 22).

A alternância desencadeia uma prática formativa dos sujeitos/educadores/as do campo ancorada na relação Trabalho-Educação-Território, que oportuniza aos estudantes continuar os estudos sem concorrer com o trabalho e ao mesmo tempo, visibilizando as questões que configuram os territórios e comunidades onde vivem os sujeitos camponeses.

Esta estratégia se constitui como um processo educativo potencializador das dimensões que são estruturantes das formas de produzir e reproduzir a existência no contexto dos territórios do campo da Amazônia amapaense. Nesta direção, a formação em alternância tem a possibilidade de contribuir para o fortalecimento dos modos de vida das populações amazônicas que prestam serviços de altíssimo valor na conservação do patrimônio e riquezas naturais e culturais.

A Formação em alternância reconhece que diferentes tempos/espacos/saberes são educativos e, portanto, contribuem com os processos formativos dos sujeitos em formação. Essa compreensão provoca mudanças na dinâmica da organização dos processos educativos, da organização do trabalho dos educadores/as, do planejamento curricular, e dos processos de produção do conhecimento (UNIFAP, 2017, p. 44).

Esta perspectiva de organização do currículo enriquece o processo formativo ao validar conhecimentos científicos e culturais na formação para a humanização, fortalecendo a convivência comunitária, partilhando trabalhos

coletivos, refundando a memória familiar e a identidade pessoal, colaborando para uma formação cidadã (GIMONET, 2007).

Tem-se assim, uma ampliação do território formativo dos sujeitos do campo, quando se considera as distintas experiências formativas em que os sujeitos participam, articulando os espaços/tempos/saberes escolares com os processos de produção de conhecimento que se materializam nas situações presentes no trabalho, nas práticas culturais e na vida dos sujeitos do campo (DIAS et al, 2021).

Estas interações apontam para a educação integral, libertadora e humanizadora dos sujeitos ao estabelecerem um processo que não se fecha sobre os conteúdos acadêmicos, mas abraça uma dinâmica aberta entre o estudo, a aprendizagem, a pesquisa, a busca e a intervenção nas realidades das comunidades e territórios camponeses, conforme assevera Freire (1996) ao defender que “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para ‘conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade’” (FREIRE, 1996, p. 26).

Na formação de educadores para os territórios dos campos, das águas e das florestas, o PPC da LEdoC/UNIFAP como currículo alicerçado na esteira dos princípios e diretrizes da Educação do Campo apresenta na Formação em alternância um elemento aglutinador do fazer pedagógico com uma interação única e plural na vida e desenvolvimento das comunidades amazônicas.

4 FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO: inéditos possíveis

O PPC organiza os componentes curriculares em Eixos Temáticos que propõem a interdisciplinaridade onde se observa, por exemplo, “os fundamentos da educação do campo a partir da heterogeneidade que constitui a identidade das comunidades e das escolas do campo, em seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia” (UNIFAP, 2017, p. 24)

Neste sentido, é necessário que interdisciplinaridade contida no PCC, relativa aos fundamentos da educação do campo tenha como pressuposto basilar heterogeneidade que permeia as comunidades da Amazônia amapaense,

envolvendo seus aspectos socioculturais e ambientais concernentes a realidade destas comunidades. Para atender a este contexto o PCC determina que

[...] as diversas manifestações da cultura, articuladas à produção material de existência das comunidades do campo, considerando conhecimentos de matrizes indígenas e africanas, que conformam a identidade cultural da Amazônia Amapaense (UNIFAP, 2017, p. 24).

Essa heterogeneidade de matrizes multiculturais pode se afirmar como potência no processo de ensino e aprendizagem na educação do campo. Entretanto é necessário organizar o planejamento do curso atendendo as peculiaridades da população envolvida com esse processo, como defende Hage (2005) ao explicar que

[...] a heterogeneidade (é) um elemento potencializador da aprendizagem e enriquecedor do ambiente escolar, que poderia ser melhor aproveitado na experiência educativa que se efetiva nas escolas do campo multisseriadas, carecendo, no entanto, de mais estudos e investigações sobre a organização do trabalho pedagógico, sobre o planejamento e a construção do currículo e de organização do trabalho docente que atendam às peculiaridades de vida e de trabalho das populações do campo (HAGE, 2005, p. 10).

Estas peculiaridades e heterogeneidade são estruturantes das relações e tensionamentos socioculturais nos territórios camponeses da Amazônia e a definição dos temas geradores para as diferentes áreas de conhecimento são fundantes de novas práticas pedagógicas numa perspectiva transformadora, dialógica e problematizadora conforme afirma Freire (1987) ao defender que

[...] é na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, que iremos buscar o conteúdo programático da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático ou conjunto de temas geradores. Esta investigação implica [em algo] que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora [...] a apreensão dos 'temas geradores' e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (FREIRE, 1987, p. 87).

O PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UNIFAP, está organizado em grandes áreas de conhecimento, previstas para a docência

multidisciplinar em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza sendo constituído de atividades teórico-práticas, estágio curricular supervisionado e de três núcleos de estudos (núcleo de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação e núcleo de estudos integradores). Desta forma, além de toda intencionalidade do ensino-pesquisa-extensão, a formação por área possibilita experiências curriculares como a “participação em seminários, estudos curriculares em disciplinas eletivas, projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, dentre outros” (UNIFAP, 2017, p. 23).

Essa formação por área do conhecimento oportuniza o enfrentamento do paradigma urbanocêntrico, compartimentado, seriado e homogeneizador de culturas evidenciados por Hage (2005). Segundo o autor, a educação do campo deve incidir sobre a constituição identitária dessas escolas e “romper, superar, transcender ao paradigma seriado urbano de ensino” (HAGE, 2005, p. 7).

A realidade educacional é complexa pois atende duas demandas que se entrecruzam, a pluriversidade cultural da vida dos sujeitos em seus territórios e as adaptações organizacionais, metodológicas e curriculares na vivência das peculiaridades das escolas e comunidades camponesas (ANTUNES-ROCHA, 2009).

A formação por áreas do conhecimento se constitui em um processo em consolidação na formação de docentes aptos a trabalhar de forma orgânica e coletiva em consequência da concepção do conhecimento produzido de forma integrada entre os diferentes campos de conhecimento, conforme afirmam Britto; Silva (2015) ao defenderem que

[...] uma realidade complexa só pode ser compreendida e transformada na medida em que é desvelado pelos sujeitos no diálogo com os conhecimentos teórico-científicos provenientes de diversas áreas, o que pressupõe um estudo desta realidade e um olhar interdisciplinar sobre os fenômenos da natureza e todos os aspectos socioeconômicos e culturais que os perpassam (BRITTO; SILVA, 2015, p. 768).

Se a realidade se apresenta como construção multifacetada e conflitiva, a interdisciplinaridade da formação por áreas do conhecimento se impõe como imperativo coerente de uma base epistemológica com uma ação pedagógica com

intencionalidade política, em consonância entre a construção de um diálogo entre as diversas áreas do saber que analise a realidade e sua complexidade.

Esta análise do PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UNIFAP, sob os marcadores da pluriversidade cultural, diálogo de saberes, tempos e espaços e formação por áreas de conhecimento referenda um currículo que se desdobra sobre os sujeitos camponeses da Amazônia considerando seus territórios e suas lutas históricas em coerência com seus princípios e diretrizes para a formação docente.

CONSIDERAÇÕES

Reposicionar o debate educacional sob os fundamentos da pluriversidade cultural é exigência de uma educação que se proponha dialógica, histórica e crítica pois a realidade se impõe em sua complexidade e conflitividade e na Educação do Campo esta afirmação epistemológica e política é desafio de coerência com a história das lutas camponesas pelo direito à educação em seus territórios, no diálogo efetivo de saberes produzidos coletivamente e no respeito à heterogeneidade e pluriversidade cultural dos sujeitos em suas comunidades. O PPC do curso de LEdoC/UNIFAP no *Campus* de Mazagão/AP assume estes fundamentos e princípios para a formação de docentes para as escolas dos campos, das águas e das florestas da Amazônia amapaense.

Este estudo analisou vários componentes estruturais do *corpus* do PPC desde o ingresso dos acadêmicos, os objetivos, as ementas, os eixos temáticos, a alternância pedagógica, a formação por áreas do conhecimento, o perfil dos egressos onde se evidenciam/explicitam/materializam o compromisso da universidade pública com as reivindicações históricas dos movimentos sociais destes territórios camponeses em sua elaboração e consistência.

Os princípios e diretrizes para uma Educação dos Campos, das Águas e das Florestas estão solidamente referenciados no PPC da LEdoC/UNIFAP com fundamentos efetivos para uma prática referenciada de formação docente, mas outras pesquisas serão desenvolvidas para aferir se na prática estas intencionalidades estão sendo vivenciadas pelos sujeitos envolvidos e materializadas na formação de docentes para os territórios e comunidades camponeses.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES-ROCHA, M. I. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-ROCHA, Maria I. (Org.). **Educação do Campo – Desafios para a Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRITTO, N. S; SILVA, T. G. R. da. Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/vwzqfhSrZZTwZrbZGQFqMQS/#>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- DIAS, A. P; STAUFFER, A. de B; MOURA, L. H. G. de M; VARGAS, M. C. (Organizadores). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular. 2021.
- ESCOBAR, A. **Sentipensar con la tierra**. Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIMONET, J-C. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GIVIGI, A. C. N; OLIVEIRA, F. P. de. Educação do campo e o pluriverso campesino: questões dos deserdados pelo Matopiba. In 40^a **Reunião Nacional da ANPEd**. 2021, Belém, Pará. Disponível em: http://anais.anped.org.br/p/40reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=26&page=1. Acesso em: 21 jan. 2022.
- HAGE, S. A. **Retratos da realidade das Escolas Multisseriadas na Amazônia Paraense**. Informativo Comunica Geperuaz, n.º. 3 e 4. Belém, Pará: Maio-Junho de 2005.
- IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, **Macrodiagnóstico do Estado do Amapá: primeira aproximação do ZEE/Equipe Técnica do ZEE – AP**, 3. ed. rev. ampl. Macapá: IEPA, 2008. Disponível em: <http://www.iepa.ap.gov.br/ZEE/publicacoes/macrodiagnostico>. PDF. Acesso em: 12 fev. 2021.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo em ciências agrárias e ciências da natureza com ênfase em Agronomia e em Biologia**. 2017. Disponível em: <https://www2.unifap.br/educacaodocampo/files/2021/07/PROJETO-PEDAG%C3%93GICO-LECAGBIO.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

WALSH, Catherine. **Pedagogias decoloniais: práticas insurgentes de resistir, (re)existir, y (re)vivir**. Quito: Ediciones Abya Yala, 2013.